

Texto I para responder às questões de 01 a 15.

Feliz Aniversário

[...] A aniversariante* olhava o bolo apagado, grande e seco.

— Parta o bolo, vovó! disse a mãe dos quatro filhos, é ela quem deve partir! Assegurou incerta a todos, com ar íntimo e intrigante. E, como todos aprovassem satisfeitos e curiosos, ela se tornou de repente impetuosa: — parta o bolo, vovó!

E de súbito a velha pegou na faca. E sem hesitação, como se hesitando um momento ela toda caísse para a frente, deu a primeira talhada com punho de assassina.

— Que força, segredou a nora de Ipanema, e não se sabia se estava escandalizada ou agradavelmente surpreendida. Estava um pouco horrorizada.

— Um ano atrás ela ainda era capaz de subir essas escadas com mais fôlego do que eu, disse Zilda amarga.

Dada a primeira talhada, como se a primeira pá de terra tivesse sido lançada, todos se aproximaram de prato na mão, insinuando-se em fingidas acotoveladas de animação, cada um para a sua pazinha. [...]

E quando foram ver, não é que a aniversariante já estava devorando o seu último bocado?

E por assim dizer a festa estava terminada. [...]

Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou.

Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família. E ela era a mãe de todos. E se de repente não se ergueu, como um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e mais alta. Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho, pensou de repente como se cuspiisse. Rodrigo, o neto de sete anos, era o único a ser a carne de seu coração. Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada, cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e intumescido naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava. Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. [...] Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão.

(Clarice Lispector. In *Laços de família*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1995. Fragmento.)

* aniversariante cujo nome atribuído no conto em sua íntegra é Anita.

01) Ao ser solicitada para que cortasse o bolo, a aniversariante tem uma atitude _____ diante da qual o narrador utiliza a expressão “com punho de assassina”. Indique a palavra/expressão que completa corretamente a afirmativa anterior.

- a) egoísta
- b) capciosa
- c) ambiciosa
- d) surpreendente

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

“— Parta o bolo, vovó! disse a mãe dos quatro filhos, é ela quem deve partir! Assegurou incerta a todos, com ar íntimo e intrigante. E, como todos aprovassem satisfeitos e curiosos, ela se tornou de repente impetuosa: — parta o bolo, vovó!

E de súbito a velha pegou na faca. E sem hesitação, como se hesitando um momento ela toda caísse para a frente, deu a primeira talhada com punho de assassina.

— Que força, segredou a nora de Ipanema, e não se sabia se estava escandalizada ou agradavelmente surpreendida. Estava um pouco horrorizada.

— Um ano atrás ela ainda era capaz de subir essas escadas com mais fôlego do que eu, disse Zilda amarga.”

De acordo com o contexto destacado, é possível notar a surpresa de todos os presentes diante da atitude da aniversariante. Zilda, a filha que havia preparado a festa, revela ao leitor o estado debilitado da mãe, a aniversariante. Diante de tal estado não é de se esperar que alguém tenha força e nem haja como um “assassino”. Portanto, tal atitude pode ser interpretada como surpreendente para os demais personagens que compõem a cena.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

02) Certas palavras, de acordo com o contexto em que estão inseridas, são capazes de sugerir algo além do objetivo designado. Tal afirmação pode ser exemplificada através do segmento a seguir:

- a) “E de súbito a velha pegou na faca.” (3º§)
- b) “Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante.” (10º§)
- c) “Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-cola, o bolo desabado,...” (9º§)
- d) “[...] insinuando-se em fingidas acotoveladas de animação, cada um para a sua pazinha.” (6º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Os espaços descritos em *Feliz aniversário* possibilitam o jogo entre o dito e o não dito. Direccionam o leitor para outro plano de percepção, alicerçado todo em metáforas. Em “[...] insinuando-se em fingidas acotoveladas de animação, cada um para a sua pazinha.” (6º§), é possível reconhecer que a expressão “cada um para a sua pazinha” extrapola o “dito” e reforça o “não dito”. Se observarmos o 6º§ em sua íntegra “Dada a primeira talhada, como se a primeira pá de terra tivesse sido lançada, todos se aproximaram de prato na mão, insinuando-se em fingidas acotoveladas de animação, cada um para a sua pazinha. [...]” percebemos a comparação feita anteriormente entre a primeira talhada e a primeira pá de terra remetendo à imagem da pá de terra utilizada no sepultamento. A expressão “cada um com a sua pazinha” reforça e dá continuidade à imagem já construída, de um sepultamento.

Fontes:

- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

03) A concordância verbal com o pronome “quem” em “[...] é ela quem deve partir!” (2º§) está de acordo com a regra geral da linguagem padrão, excluindo-se as possibilidades pertinentes às linguagens enfática e coloquial. Tal correção só **não** está presente em:

- a) Quem fez a montagem da festa fui eu.
- b) Fui eu quem o incentivou acerca deste assunto.
- c) **Somos nós quem estamos em dívida com você.**
- d) Certamente foram eles quem conquistou o sucesso.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes quem e que. O pronome quem exige o verbo na 3ª pessoa do singular.

Fontes:

- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011.

04) A partir da forma como os complementos se ligam ao verbo, indique, dentre os segmentos a seguir, aquele que possui classificação sintática diferente dos demais.

- a) **“Assegurou incerta a todos, [...]” (2º§)**
- b) “Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, [...]” (10º§)
- c) “Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante.” (10º§)
- d) “A aniversariante olhava o bolo apagado, grande e seco.” (1º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Objeto indireto é o complemento de um verbo transitivo indireto, isto é, o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição. Em “Assegurou incerta a todos”, o complemento “a todos” se liga à forma verbal “assegurou” através da preposição “a”. O que não ocorre nas demais alternativas.

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

05) Na construção do discurso no texto, ocorre a retomada de referentes resultando em uma progressão referencial. Dentre os trechos selecionados a seguir, alguns apresentam a retomada de um referente principal introduzido no texto.

- I. “E olhava-os piscando.” (10º§)
- II. “E de súbito a velha pegou na faca.” (3º§)
- III. “[...] que casara em hora e tempo devidos com um bom homem [...]” (10º§)
- IV. “como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, [...]” (10º§)
- V. “— Parta o bolo, vovó! disse a mãe dos quatro filhos, é ela quem deve partir!” (2º§)

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I, III e IV.
- b) I, II, III e V.
- c) I, II, IV e V.**
- d) II, III, IV e V.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Denomina-se referenciação as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina progressão referencial.” O referente principal, depois de introduzido, pode ser retomado várias vezes. É o que ocorre em:

I – “E olhava-os piscando.” (10º§) – “os” retoma “todos”, ou seja, a família da aniversariante que estava naquela comemoração.

II – “E de súbito a velha pegou na faca.” (3º§) – “a velha” retoma “a aniversariante”.

IV – “como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos” (10º§) – “aqueles seres opacos” retoma, novamente, “todos”, ou seja, a família da aniversariante que estava naquela comemoração.

V – “— Parta o bolo, vovó! disse a mãe dos quatro filhos, é ela quem deve partir!” (2º§) – “vovó” retoma, também, “a aniversariante”.

Fontes:

- Próprio texto.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

06) A palavra “se” possui diversas classificações e funções. A indicação para uma determinada classificação e/ou função de tal palavra apenas poderá ser definida de acordo com o contexto da oração em que a mesma estiver inserida. A partir de tal informação, considere o 4º§ do texto e assinale a afirmativa correta em relação à palavra “se”.

- a) Apenas uma das duas ocorrências indica condição.
- b) As duas ocorrências possuem a mesma classificação e função.
- c) Em relação às duas ocorrências, apenas uma trata-se de conjunção subordinativa, a outra não.**
- d) Apenas a primeira ocorrência pode ser classificada como objeto direto, pois, acompanha verbo transitivo direto.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Em “— Que força, segredou a nora de Ipanema, e não se sabia se estava scandalizada ou agradavelmente surpreendida. Estava um pouco horrorizada.” Apenas a segunda ocorrência da palavra “se” é uma conjunção subordinativa integrante. A conjunção subordinativa liga orações sintaticamente dependentes. Ex. “Não sei se o ministro se demitiu.” (se = integrante); “Se você for a São Paulo, avise-me.” (se = condicional).

Fontes:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011.

07) No último parágrafo do fragmento transcrito do conto “Feliz Aniversário”, a repetição da expressão “ela era a mãe” indica

- a) o humor de D. Anita diante de uma situação tão dramática.
- b) o estabelecimento de um aumento da importância da figura de D. Anita, a cada repetição.
- c) a interrupção da ordem lógica, de forma proposital, para realçar o mau humor da aniversariante.
- d) o emprego de um recurso da linguagem para realçar a ideia da condição de D. Anita na situação apresentada.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A reiteração da expressão “ela era a mãe” indica ênfase na ideia a ser transmitida no texto de sua condição de mãe daqueles seres que agora lhe desprezavam e lhe decepcionavam.

Fonte: GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

08) Em “Rodrigo, o neto de sete anos, era o único a ser a carne de seu coração.” (10º§), o emprego de vírgulas tem a finalidade de separar uma aposição, que, por sua vez,

- a) avalia uma informação.
- b) especifica um termo genérico.
- c) indica a reiteração de uma identidade.
- d) apresenta um detalhamento do termo anterior.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O aposto é um termo que esclarece, explica, desenvolve ou resume outro. O aposto explicativo, conforme o caso em análise; reitera, ou seja, confirma a identidade, quem era Rodrigo, ou ainda, a qual Rodrigo é feita a referência.

Fontes:

- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

09) Sobre o neto Rodrigo, várias características lhe são atribuídas demonstrando o sentimento da aniversariante pelo menino a partir de tal avaliação. Por fim, é feita uma previsão a seu respeito: “Aquele seria um homem.” (10º§). O sentido da palavra utilizada, “homem”, pode ser visto também em:

- a) Era seu desejo que o primeiro filho fosse homem.
- b) Como é homem, está sujeito a errar constantemente.
- c) O primeiro emprego já o aguardava, bastava tornar-se um homem.
- d) Teodoro é homem suficiente para enfrentar as mais difíceis adversidades.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

As palavras podem ter significados diversos de acordo com o contexto em que estão inseridas. Em “Aquele seria um homem.” e “Teodoro é homem suficiente para enfrentar tal adversidade.”, “homem” refere-se ao indivíduo em que sobressaem qualidades como coragem, força, determinação, vigor. Diferente das acepções para a mesma palavra empregadas nas demais alternativas.

Fontes:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.
- O próprio texto.
- **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Ed. Objetiva. 2009.

10) A respeito da temática principal do conto, pode-se afirmar que se trata de:

- a) a relação conturbada entre pais e filhos.
- b) as limitações físicas e emocionais na velhice.
- c) o sentimento de abandono e desprezo na maturidade.
- d) o drama familiar: conflito de gerações em meio à modernidade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector apresenta um tema de relevância universal que é o sentimento de abandono na velhice no contexto familiar. O idoso necessita de cuidados especiais sejam físicos, psicológicos e/ou emocionais, cuidados que muitas vezes não recebe por parte dos familiares, resultando em esfriamento de vínculos afetivos e todas as consequências que acompanham tal quadro.

Fontes:

- O próprio texto.
- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

11) De acordo com as características que identificam o gênero textual apresentado, informe se os itens abaixo são verdadeiros (V) ou falsos (F) e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Tema de caráter universal.
- () Relato relacionado ao trabalho investigativo.
- () Narrativa marcada por uma atmosfera introspectiva.
- () Reflexões e dilemas são provocados por fatos triviais.

a) V – F – V – V

b) F – F – V – F

c) V – V – F – F

d) F – V – F – V

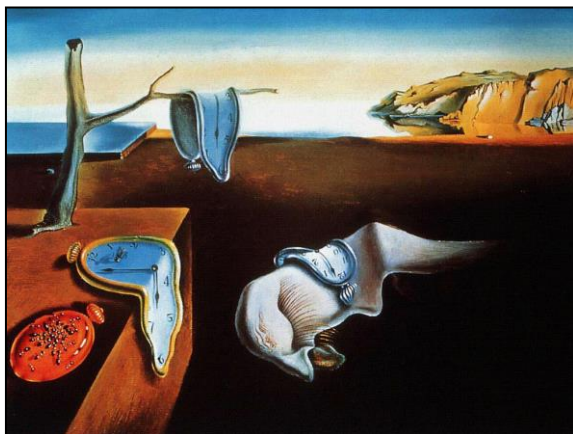
JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O conto psicológico é marcado por uma atmosfera introspectiva. Em Feliz aniversário, D. Anita vivencia instantes de reflexão e introspecção. As protagonistas dos contos de Clarice Lispector são mulheres comuns, como D. Anita. São seres flagrados em situações perturbadoras, submetidos a emoções que geram crises interiores. O conto psicológico, apesar de tratar do interior de uma personagem, tem como motivo um tema universal, tal como o amor, a vida, a morte, o crescimento, o medo, o desejo, a inveja, a verdade, a mentira etc. Em “Feliz aniversário” relaciona-se ao envelhecimento.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.
- AQUINO, Renato. **Interpretação de Textos: teoria e 815 questões comentadas**. Série Concursos. 15. ed. Niterói: Impetus, 2014.

12) “Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria.” (10º§).



(DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*, 931. In: ALEXANDRIAN, S. *Surrealist Art*. New York: Thames and Hudson, 1989.)

Estabelecendo uma relação com o trecho destacado do conto “Feliz Aniversário”, pode-se afirmar que na pintura de Salvador Dalí reproduzida anteriormente,

- a) a utilização da linguagem não verbal afasta qualquer identificação com o fragmento transcrito do texto.
- b) há uma referência quanto ao tempo visto no relato de lembranças, reflexões e sentimentos da personagem.**
- c) há uma distorção do tempo, diferente do que ocorre no relato da personagem que segue a cronologia do texto.
- d) o tronco da árvore é a representação do mesmo tronco a que se refere à personagem, tendo o mesmo significado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O título da obra de Salvador Dalí, “A persistência da memória”, associado à imagem dos relógios distorcidos, indica que as transformações, adaptações e novos olhares sobre a memória do homem. É o que ocorre no fragmento destacado, em que a personagem “sai” por alguns instantes do tempo da ação do texto em que ocorre a comemoração de seu aniversário, e começa a remeter a lembranças de um passado associando-o às impressões do presente.

Fontes:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.
- AQUINO, Renato. **Interpretação de Textos: teoria e 815 questões comentadas.** Série Concursos. 15. ed. Niterói: Impetus, 2014.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

- 13)** De acordo com os critérios de divisão silábica, observe as palavras destacadas a seguir e a divisão silábica proposta:

intumescido = in-tu-mes-ci-do

impetuosa = im-pe-tuo-sa

despenteada = des-pen-te-a-da

A divisão silábica está correta em

- a) todas as palavras.
- b) uma das três palavras.
- c) nenhuma das palavras.
- d) duas das três palavras.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A divisão de qualquer vocábulo, assinalada de hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia. Fundadas neste princípio geral, cumpre respeitar algumas normas, dentre elas: *O sc no interior do vocábulo biparte-se, ficando o s numa sílaba, e o c na sílaba imediata como ocorre em “in-tu-mes-ci-do”. Em “impetuosa”, ocorre “hiato”, encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética. Isto se dá porque a passagem da primeira para a segunda se faz mediante um movimento brusco, com interrupção da voz. A separação de tal vocábulo estaria correta em “im-pe-tu-o-sa.” como acontece em “des-pen-te-a-da”.

Fontes:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário escolar mini Aurélio.** ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

- 14)** As afirmativas a seguir são livres comentários do texto. Em uma delas há incorreção quanto à acentuação gráfica de palavras, assinale-a.

- a) A presença dos familiares de D. Anita em seu aniversário demonstra apenas uma obrigação cumprida.
- b) A cena que se passa ocorre em muitas famílias, indicando a desvalorização do ser humano em sua maturidade.
- c) Diante de um cenário de aparente felicidade, os sentimentos que predominam – na verdade – são obscuros e indesejáveis.**
- d) As reflexões geradas pelo conflito apresentado pelo texto podem ser capazes de causar mudanças de mentalidade e até mesmo de atitudes.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Em “Diante de um cenário de aparente felicidade, os sentimentos que predominam – na verdade – são obscuros e indesejáveis.” há incorreção quanto à acentuação gráfica em “cenário”, corrigindo “cenário”. Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo.

Fonte: BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

15) Na correspondência entre os pares de vocábulo a seguir, há erro ortográfico em:

- a) súbito / subitamente
- b) impotente / impotência**
- c) impetuosa / impetuosidade
- d) intumescido / intumescimento

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O vocábulo “impotência” referente a “impotente”, foi registrado em desacordo com a ortografia da língua portuguesa, em lugar de “s” deve estar o “c”. Os outros vocábulos possuem registro correto de acordo com a ortografia.

Fontes:

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda., 2009.

Texto II para responder às questões de 16 a 30.

A pessoa idosa hoje

O que significa ser idoso hoje? Esta é uma questão sobre a qual muitas pessoas em nosso país começam a ter de refletir, ou porque são idosas, ou porque são profissionais de diversas áreas da saúde ou humanas que estão tendo que se capacitar para poder lidar com essa população que cresce aceleradamente em nosso país. Segundo estudiosos, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos em 2025. Estamos preparados para isso?

A questão “O que significa ser um idoso hoje?” não pode, em nossa sociedade de rápidas e frenéticas mudanças socioculturais, ser respondida da mesma maneira como foi pouco tempo atrás. Os tempos mudaram. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), nos países em desenvolvimento são consideradas idosas as pessoas de 60 anos em diante; em países desenvolvidos, pessoas com 65 anos ou mais. Em alguns espaços sociais e entre intelectuais do nosso país, a primeira questão discutida é o uso do termo “idoso”. Alguns pensadores opõem-se ao uso deste termo para as pessoas que se encontram nessa última etapa da vida, considerando-o um eufemismo; defendem que o melhor é utilizarmos o termo “velho”. Outros, por sua vez, até aceitam bem o termo “idoso”, mas opõem-se radicalmente ao uso dos termos “terceira idade” ou “melhor idade”.

Mais que nos determos no palavreado a ser utilizado para designarmos essa etapa, o que parece importante é destacarmos que o processo de envelhecimento é um processo multideterminado e bastante complexo, e é dentro desse olhar que ele precisa ser abordado. [...]

É muito diferente envelhecer de modo ativo e inserido na sociedade, ou vivendo em uma Residência de Longa Permanência. Também é diferente ser um idoso senescente ou senil. É diferente envelhecer ativa e culturalmente produtivo – tal qual ocorre com muitos escritores, filósofos e artistas, dentre outros profissionais, cujas melhores obras foram produzidas na etapa final de sua vida – e envelhecer acometido por algum tipo de demência. Ser idoso na atualidade pode ter muitos diferentes significados e possibilidades, ou limites.

(Flávia Diniz Roldão, 27 de fevereiro de 2015, *Gazeta do Povo*. Adaptado.)

16) De acordo com o contexto, o envelhecimento

- a) pode ser visto com características diferenciadas, se compararmos momentos também diferentes em nossa sociedade.**
- b) passou a ser considerado como uma situação problemática e conflitante, a partir das mudanças ocorridas de ordem socioculturais.
- c) é visto como uma possibilidade de reação em relação às mudanças socioculturais vivenciadas pela sociedade do início do século XXI.
- d) é um conceito que abrange diversas possibilidades de interação na sociedade, resultando em constante produtividade intelectual.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O trecho “A questão ‘O que significa ser um idoso hoje?’ não pode, em nossa sociedade de rápidas e frenéticas mudanças socioculturais, ser respondida da mesma maneira como foi pouco tempo atrás” indica que o envelhecimento, ou seja, o ato de envelhecer, tornar-se um idoso, possui uma conotação diferente daquela vista em outros tempos, considerando-se a velocidade das mudanças pelas quais passa a sociedade, entre outros aspectos, até mesmo culturais.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

17) Os questionamentos feitos no 1º e 2º parágrafos do texto em análise evidenciam um dos recursos utilizados com o propósito de

- a) contrapor os dados apresentados no texto, visando o reforço da crítica construída no desenvolvimento do mesmo.
- b) provocar e despertar o leitor acerca do assunto e ideia apresentados, estimulando sua reflexão sobre os mesmos.**
- c) obter uma informação até então desconhecida, mas fundamental para o desenvolvimento das ideias apresentadas.
- d) demonstrar, através do questionamento retórico, um aspecto irônico indicando assim sua crítica à forma como a situação apresentada vem sendo tratada pela sociedade de uma forma geral.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O que significa ser idoso hoje? Esta é uma questão sobre a qual muitas pessoas em nosso país começam a ter de refletir, ou porque são idosos, ou porque são profissionais de diversas áreas da saúde ou humanas que estão tendo que se capacitar para poder lidar com essa população que cresce aceleradamente em nosso país. Segundo estudiosos, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos em 2025. Estamos preparados para isso?

A questão “O que significa ser um idoso hoje?”

O trecho anterior apresenta algumas perguntas que, de acordo com o contexto, podem ser entendidas como perguntas empregadas com o propósito de levar o leitor à reflexão sobre o tema abordado. Conforme é possível reconhecer no desenvolvimento do texto, a autora tem a sua posição e, portanto, a “sua resposta”; não demonstrando desconhecimento. Tratando-se de um texto dissertativo-argumentativo, a prática da utilização de tal recurso propicia que seu objetivo comunicacional seja atingido.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

18) Para o tipo textual apresentado, podem ser utilizados alguns recursos com o propósito de sustentar uma posição. Os trechos “Segundo estudiosos, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos em 2025.” (1º§) e “Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), nos países em desenvolvimento são consideradas idosas as pessoas de 60 anos em diante; em países desenvolvidos, pessoas com 65 anos ou mais.” (2º§) são considerados como um recurso que

- a) faz parte da base da construção do ponto de vista apresentado no texto.**
- b) apresenta informações que constituem objeções ao ponto de vista defendido no texto.
- c) confere consistência ao texto, ainda que não haja articulação lógica entre seus segmentos.
- d) através da repetição de informações, obtém-se a ênfase necessária ao assunto apresentado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Um recurso argumentativo utilizado em textos deste tipo é a citação de outros textos, no caso, de informações, dados precisos de fontes de reconhecida autoridade. “A argumentação baseia-se em dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas. A consistência do raciocínio pode ser mostrada com o uso adequado das palavras e acima de tudo, com a exploração absoluta da lógica. Quanto à evidência das provas, pode-se chegar a ela pelo raciocínio (evidência da razão) ou pela apresentação dos fatos (evidência de fato)”, na qual está incluída a citação em análise. Os argumentos de autoridade são aqueles que têm força, já que vêm de alguém que é um especialista no assunto.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192p. (Nova ortografia).

- 19) “Alguns pensadores opõem-se ao uso deste termo para as pessoas que se encontram nessa última etapa da vida, considerando-o um eufemismo; defendem que o melhor é utilizarmos o termo ‘velho’.” (2º§). De acordo com o sentido produzido pelo período em destaque, a coerência textual seria mantida se
- a) antes de “Alguns”, fosse acrescentada a conjunção de oposição “mas”.
 - b) a expressão “ainda que” fosse acrescentada ao período dando início ao mesmo.
 - c) a conjunção “para” fosse substituída pela expressão “a fim de que”, já que tanto a conjunção quanto a expressão indicam finalidade.
 - d) o segmento “Alguns pensadores opõem-se ao uso deste termo para as pessoas que se encontram nessa última etapa da vida” fosse excluído e o restante do período se tornasse parte do período anterior.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

“Em alguns espaços sociais e entre intelectuais do nosso país, a primeira questão discutida é o uso do termo ‘idoso’. Alguns pensadores opõem-se ao uso deste termo para as pessoas que se encontram nessa última etapa da vida, considerando-o um eufemismo; defendem que o melhor é utilizarmos o termo ‘velho’.”

Caso seja feito o que foi sugerido na alternativa “D”, teríamos: Em alguns espaços sociais e entre intelectuais do nosso país, a primeira questão discutida é o uso do termo “idoso”, considerando-o um eufemismo; defendem que o melhor é utilizarmos o termo “velho”. Tal alteração é adequada quanto à coesão e coerência textuais, tendo em vista que o pronome oblíquo “o” retoma o termo “idoso”, além disso, a expressão “alguns pensadores” retoma o referente “intelectuais” não havendo prejuízo quanto à essência do conteúdo original.

Fontes:

- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. vol. único. (Conforme nova ortografia).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual.

- 20) O texto apresenta a opinião de alguns pensadores acerca do uso da palavra “idoso”, para eles seria um eufemismo, e ainda, defendem o uso do termo “velho”. Considerando todo o contexto em que tal opinião é declarada, é possível concluir que para tal grupo de pessoas:
- a) há um exagero na utilização da palavra “idoso” nos dias atuais, em substituição à palavra “velho”.
 - b) há uma ironia no uso da palavra “idoso”, devendo ser substituída por outra de sentido equivalente.
 - c) o uso da palavra “velho” é apropriado e remete à realidade, ainda que seja desagradável para alguns.
 - d) o termo “velho” remete a tristeza, dificuldade; portanto, é pertinente o uso da palavra “idoso” em seu lugar.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Eufemismo consiste em suavizar a expressão de uma ideia triste, molesta ou desagradável, substituindo o termo contundente por palavras ou circunlocuções amenas ou polidas. Em “Alguns pensadores opõem-se ao uso deste termo para as pessoas que se encontram nessa última etapa da vida, considerando-o um eufemismo; defendem que o melhor é utilizarmos o termo ‘velho’.” Outros, por sua vez, até aceitam bem o termo ‘idoso’, mas opõem-se radicalmente ao uso dos termos ‘terceira idade’ ou ‘melhor idade’.” É possível identificar que para tal grupo de pensadores o melhor vocábulo a ser utilizado é “velho”, ao dizer que “idoso” é um eufemismo, pode-se compreender que uma tentativa de suavização de um termo indesejável foi feita.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

- 21) Acerca da questão abordada no texto sobre a existência de possibilidades diferentes para se referir à pessoa idosa, é possível identificar a posição da articuladora que
- a) despreza a discussão envolvendo tal questionamento.
 - b) confere à discussão subsídios para que se estenda ao longo do texto.
 - c) compactua com o posicionamento apresentado de alguns pensadores.
 - d) não considera tal questão como de principal importância referente ao assunto relacionado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Em “Mais que nos determos no palavreado a ser utilizado para designarmos essa etapa, o que parece importante é destacarmos que o processo de envelhecimento é um processo multideterminado e bastante complexo, e é dentro desse olhar que ele precisa ser abordado. [...]” pode-se indicar o que a autor considera de relevância efetiva ao ser introduzido com “o que parece importante é”...

Fonte: O próprio texto.

22) Apesar de saber que “argumentar não é apenas opinar sobre algo”, a opinião da articuladora pode ser identificada no desenvolvimento do texto várias vezes. Analise os trechos em destaque a seguir, considerando a afirmação anterior.

- I. “Ser idoso na atualidade pode ter muitos diferentes significados e possibilidades, ou limites.” (4º§)
- II. “É muito diferente envelhecer de modo ativo e inserido na sociedade, ou vivendo em uma Residência de Longa Permanência.” (4º§)
- III. “Esta é uma questão sobre a qual muitas pessoas em nosso país começam a ter de refletir, ou porque são idosas, ou porque são profissionais de diversas áreas da saúde ou humanas [...]” (1º§)

São trechos que apresentam algum posicionamento da autora do texto:

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“O ponto de vista é o elemento subjetivo, aquele que determina a impressão pessoal, a interpretação do objeto. A predisposição psicológica do observador pode gerar resultados diversos acerca do mesmo objeto.” Nos três trechos destacados, é possível reconhecer impressões pessoais da autora:

I – “Ser idoso na atualidade pode ter muitos diferentes significados e possibilidades, ou limites.” (4º§) = A possibilidade de diferentes significados em “ser idoso” hoje em dia é uma percepção da autora.

II – “É muito diferente envelhecer de modo ativo e inserido na sociedade, ou vivendo em uma Residência de Longa Permanência.” (4º§) = A diferença no envelhecimento ocasionada por diferentes situações.

III – “Esta é uma questão sobre a qual muitas pessoas em nosso país começam a ter de refletir, ou porque são idosas, ou porque são profissionais de diversas áreas da saúde ou humanas [...]” (1º§) = “Para a autora, o momento atual aponta uma necessidade de reflexão acerca do assunto” começam a ter de refletir.

Fonte: GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).

23) Considere o segmento: “[...] ou porque são idosas, ou porque são profissionais de diversas áreas da saúde [...]” (1º§). De acordo com a intenção de sentido, explicitada por conjunções, que parte da articulação das unidades no discurso, identifique a alternativa que apresenta o sentido produzido pelos termos em destaque nas duas ocorrências.

- a) Opção seguida de explicação.
- b) Alternância seguida de causa.
- c) Adição seguida consequência.
- d) Esclarecimento seguido de conclusão.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As conjunções alternativas exprimem alternativa, alternância, são elas: ou... ou, ora ... ora, já ...já, quer ... quer etc. Já as conjunções causais, que exprimem causa, são : porque, que, pois, como, porquanto, visto que, visto como, já que, uma vez que, desde que.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

24) O uso de travessões em “É diferente envelhecer ativa e culturalmente produtivo – tal qual ocorre com muitos escritores, filósofos e artistas, dentre outros profissionais, cujas melhores obras foram produzidas na etapa final de sua vida – e envelhecer acometido por algum tipo de demência.” (4º§), justifica-se por

- a) reforçar a pausa requerida pelo polissíndeto.
- b) delimitar um adendo que se intercala no discurso.
- c) separar expressão circunstancial da oração principal.
- d) substituir os dois-pontos antes do aposto enumerativo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O trecho entre travessões indica um comentário explicativo intercalado, uma informação que acrescenta algo ao período, tal função pode ser, opcionalmente, expressa com o uso de parênteses.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

25) A partir das características e limites estruturais que são apresentados no texto, é possível classificá-lo, de acordo com o tipo textual predominante, como

- a) injuntivo.
- b) preditivo.
- c) dissertativo-expositivo.
- d) dissertativo-argumentativo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O texto dissertativo-argumentativo organiza as ideias no sentido de persuadir o leitor, de convencê-lo. Os enunciados atribuem qualidades e informações em relação ao objeto ou fenômeno de que se fala no sentido de reforçar uma posição, um ponto de vista. Na dissertação ocorre a exposição de ideias, quando tal exposição tem o propósito de influenciar, então temos o texto dissertativo-argumentativo em que o articulista utiliza de recursos como raciocínio lógica e evidências para tal objetivo.

Fonte: GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).

26) Os tempos verbais expressam o momento da enunciação de acordo com o contexto em que são empregados. A partir de tal informação, relacione as colunas a seguir considerando as formas verbais destacadas e indicações correspondentes. (Alguns números poderão ser utilizados mais de uma vez.)

- (1) Fato posterior certo.
- (2) Fato passado cujos efeitos perduram no presente.
- (3) Expressão de fato atual, considerando-se o momento da fala.
- () “Os tempos mudaram.” (2º§)
- () “essa população que cresce aceleradamente” (1º§)
- () “Outros, por sua vez, até aceitam bem o termo ‘idoso’” (2º§)
- () “o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos” (1º§)

A sequência está correta em

- a) 1 – 3 – 2 – 3
- b) 2 – 2 – 1 – 2
- c) 2 – 3 – 3 – 1
- d) 3 – 1 – 3 – 1

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Os tempos mudaram.” (2º§) = fato passado cujos efeitos perduram no presente. O tempo apresentado é o pretérito perfeito do indicativo, como em “Esse acontecimento muito me ensinou.”, ou seja, os tempos mudaram, mas o efeito desta mudança influencia, refletem no presente.

“essa população que cresce aceleradamente” (1º§) = expressão de fato atual, considerando-se o momento da fala. Presente do indicativo

“Outros, por sua vez, até aceitam bem o termo ‘idoso’” (2º§) = expressão de fato atual, considerando-se o momento da fala.

“o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos” (1º§) = fato posterior certo. Futuro do presente.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011.

27) Quanto às ideias do último parágrafo do texto, é correto afirmar que

- a) apresentam informações objetivas acerca da maturidade.
- b) associam fatos diferentes que se unem indicando o mesmo fim.
- c) estabelecem um paralelo entre duas situações ao mesmo tempo distintas e opostas.
- d) expressam uma conclusão, através de um conceito único, acerca do que é ser idoso.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“É muito diferente envelhecer de modo ativo e inserido na sociedade, ou vivendo em uma Residência de Longa Permanência. Também é diferente ser um idoso senescente ou senil. É diferente envelhecer ativa e culturalmente produtivo – tal qual ocorre com muitos escritores, filósofos e artistas, dentre outros profissionais, cujas melhores obras foram produzidas na etapa final de sua vida – e envelhecer acometido por algum tipo de demência. Ser idoso na atualidade pode ter muitos diferentes significados e possibilidades, ou limites.” A conjunção “ou” é empregada, neste caso, na expressão de duas situações, associando dois fatos, duas ideias, negando a união deles por serem, aqui,

distintas e opostas tal como envelhecer ativamente ou em uma “Residência de Longa Permanência” (casa de repouso para idosos).

Fontes:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual.
- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).

28) Considerando-se a hipótese de que o texto apresentado possuísse características de uma carta aberta, o título – como característica de tal gênero textual – poderia apresentar as seguintes alterações (nesta questão consideramos apenas o título, sem tratar de referências quanto ao conteúdo do texto de forma global).

- a) Emprego de aspas destacando a expressão “pessoa idosa”.
- b) Inversão da ordem das palavras, iniciando pelo advérbio “hoje”.
- c) Alteração do substantivo “pessoa” e seus determinantes para o plural.
- d) **Emprego do acento grave indicador de crase em “A” e exclusão do termo “hoje”.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Quanto aos aspectos estruturais, uma carta aberta apresenta em seu título o destinatário, portanto, na proposta feita no enunciado da questão, transformando o título “A pessoa idosa hoje” em uma referência ao destinatário teríamos (como uma possibilidade aceitável e coerente): “À pessoa idosa”. O emprego do acento grave indicador de crase indica que tal texto é destinado “à pessoa idosa”, sendo uma carta aberta, tal construção torna-se adequada quanto à situação comunicacional proposta.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa). 1.1.11.10.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p. 1.1.11.11.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. 1.1.11.12.
- PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192 p. (Nova ortografia).

29) Os conectivos são de grande importância na construção do texto mantendo a coerência de informações e ideias. Em “*Segundo estudiosos, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos em 2025.*” (1º§), a coerência textual, correção gramatical e o sentido original do texto serão mantidos caso se substitua o termo destacado por

- a) “Assim”.
- b) “Visto que”.
- c) **“Consoante”.**
- d) “Em vista disso”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

As conjunções conformativas indicam conformidade de um fato com outro: como, conforme, segundo, consoante. Portanto, no trecho em análise temos a informação apresentada de acordo, conforme, com um grupo determinado de estudiosos.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

30) Os termos destacados em “– *tal qual ocorre com muitos escritores, filósofos e artistas, dentre outros profissionais, cujas melhores obras foram produzidas na etapa final de sua vida* –” (4º§) produzem um efeito de sentido corretamente indicado, respectivamente, em:

- a) certeza e inclusão.
- b) **comparação e posse.**
- c) conclusão e afetividade.
- d) generalização e especificação.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As conjunções comparativas introduzem orações que representam o segundo elemento de uma comparação: como, (tal) qual, tal e qual, assim como, (tal) como, (tão ou tanto) como, (mais) que ou do que, (menos) que ou do que, (tanto) quanto, que nem, feito (= como, do mesmo modo que), o mesmo que (= como).

As formas cujo/cuja/cujos/cujas são as únicas que o pronome relativo apresenta na posição de determinante. Quanto à determinação vinculativa, seu valor semântico é equivalente ao dos pronomes possessivos. “Cujo”, sempre apresenta função adjetiva, reclama, em geral (como no caso em análise), antecedente e conseqüente expressos e exprime que o antecedente (muitos escritores, filósofos e artistas, dentre outros) é possuidor do ser indicado pelo substantivo (melhores obras) a que se refere.

Fontes:

- BECHARA, Evanildo. Moderna **Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672 p. 1.1.11.3.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.